



Conferência Internacional promovida pelo
Conselho de Opinião da RTP
22 de maio de 2023 – Lisboa, Auditório da Polícia Judiciária

Porque tem de ser a sociedade civil a defender e promover os serviços públicos que tem por direito, em boa hora o Conselho de Opinião da RTP promoveu esta Conferência Internacional para pensar o papel da rádio, da televisão e do digital no grande universo da RTP.

A razão de ser deste serviço, a captação de novos públicos, a transformação digital, a afirmação da portugalidade e da lusofonia, cá e além-fronteiras, os modelos de financiamento, a dimensão e os recursos foram temas das comunicações, dos debates, das apresentações dos órgãos de gestão, de consulta e de fiscalização, assim como dos provedores e dos representantes dos trabalhadores da RTP.

O Futuro do Serviço Público de Media

Mais do que colocar a questão “ser ou não ser”, é necessário pensar, todos os dias, “como ser” Serviço Público de Media no ambiente digital que todos habitamos. Desde logo, tendo por motivação o público, a quem se pede um “sobressalto cívico”, se necessário, capaz de impedir a acomodação ou resignação diante de limitações financeiras, perda de audiências e migração de públicos para novas plataformas de comunicação e fomenta o repensar o Serviço Público de Media a partir das respostas às perguntas “onde, como, quando” e o que “vemos, ouvimos e lemos”?

Foi com esse propósito que aconteceu esta Conferência Internacional, na afirmação de que “não há democracia onde não houver comunicação social livre” e porque a comunicação é “parte integrante da formação da consciência política dos cidadãos”.

Centralidade da informação

Dar aos cidadãos os conteúdos que precisam, em cada dia, é o propósito essencial do Serviço Público de Media, onde a informação adquire grande relevância. Confirma-o a emergência de operadores globais de difusão de mensagens, potenciadores de notícias falsas e da desinformação, combatidas diariamente por instituições de investigação e combate à criminalidade.

A informação do Serviço Público de Media serve 4 milhões de pessoas que contactam diariamente com o universo RTP, nomeadamente os seus 8 canais de televisão e 7 de rádio, além das várias plataformas digitais. E é junto de cada cidadã e de cada cidadão que a RTP tem de ser voz de minorias, integradora de todas as culturas e territórios, independente, plural e rigorosa, fonte fiável e mesmo referência reguladora... Sempre na defesa da cultura e da língua portuguesas.



Financiamento

O financiamento é a questão! Foi a questão e é a questão, numa ocasião em que o atual modelo de financiamento, baseado na Contribuição para o Audiovisual, é, por um lado, apontado como o mais consensual, mas, por outro, cresce a sua fragilidade em congéneres europeias.

Sem condições sociais para aumentar a Contribuição para o Audiovisual e rejeitando modelos assentes apenas na dotação do Orçamento do Estado, o Serviço Público de Media enfrenta o desafio de se reinventar, de romper com modelos de programação e de produção e gerir melhor os recursos financeiros disponíveis.

Para além dos recursos financeiros, a possibilidade de criar valor em torno do Serviço Público de Media ganha relevância crescente para a sustentabilidade da Empresa. A proximidade com o público, o diálogo franco, a criação de uma narrativa própria, a possibilidade de ter em conta não apenas as audiências e a aposta em dados que resultam da investigação devem ser meios para criar valor em torno do Serviço Público de Media, que pode beneficiar ainda da partilha de boas práticas e da colaboração entre parceiros.

A esta capacitação deve juntar-se a necessária fiscalização. Como ouvimos nesta conferência, “sem regulação, os contratos de concessão mais não são do que uma piedosa manifestação de intenções”.

O digital

O digital é o ambiente da comunicação que, mais do que exigir transformação ou migração a partir de modelos anteriores, reclama saber fazer de novo.

No universo do Serviço Público de Media português - e porque não é possível fazer tudo de novo ao mesmo tempo - importa dar prioridade ao que tem rápida aplicação e investir ao mesmo tempo em organizações que permitam mudanças, deixando modelos tradicionais marcados por uma gestão isolada e apostando em modelos orgânicos e transversais, assumindo o esforço financeiro, estrutural e social que tal aposta exige.

No ambiente de comunicação digital e para conseguir chegar a todos os públicos, nomeadamente os infantis e juvenis, a criação de experiências relevantes, em sintonia com as ambições de cada geração, é uma pista a explorar, apostando também na produção de conteúdos por jovens para os seus pares, onde a RTP é pioneira, sempre na defesa da cultura e da língua portuguesas.

Diáspora

Como noutros setores da portugalidade, a diáspora não pode ser uma “nota de rodapé” no Serviço Público de Media. Ferramenta essencial para a defesa da língua portuguesa, a rádio e a televisão continuam a ser a garantia fundamental para cruzar histórias da lusofonia entre



O FUTURO
DO SERVIÇO
PÚBLICO
DE MEDIA

continentes, para aproximar as fronteiras da Europa, África, Ásia e das Américas, e para manter ligadas a Portugal terceiras, quartas e mais gerações de emigrantes.

Apostar na produção de conteúdos para e na diáspora, na sinergia entre empresas de comunicação de língua portuguesa e na adequação das grelhas a cada geografia são propostas que chegam das comunidades portuguesas, que reafirmam a importância da rádio e da televisão de Portugal para todos os lusodescendentes, garantia de uma diáspora salutar e informada.

O Conselho de Opinião da RTP agradece a todos os que contribuíram para a realização da Conferência Internacional “O Futuro do Serviço Público de Media”, nomeadamente aos conferencistas, aos tradutores, às intérpretes de Língua Gestual Portuguesa, às equipas de trabalho da RTP, à direção da Polícia Judiciária e aos seus colaboradores que possibilitaram o decorrer dos trabalhos num auditório muito acolhedor. Sem a participação de todos, também aos membros do Conselho de Opinião, não teria sido possível dar este contributo para o envolvimento de toda a sociedade na Revisão do Contrato de Concessão do Serviço Público de Media, mantendo o compromisso assumido de pugnar por uma “Empresa de Serviço Público moderna, rigorosa na gestão, ambiciosa na missão, útil à sociedade, transparente nos procedimentos, livre e independente nos conteúdos”.

O Conselho de Opinião da RTP